

continental, denunciando a venda de vinhos como sendo da nossa Região, mas que são apenas engarrafados cá com produto vindo de fora das ilhas.

O que diz um crítico e produtor do continente

Algumas pessoas nos Açores não gostaram das reacções continentais, mas o jornalista e crítico de vinhos, Pedro Garcias, (tem o seu próprio vinho, de nome MAPA), escreveu um artigo dirigindo-se aos açorianos: “Amigos açorianos: o mundo não está contra vós. O mundo gosta muito dos Açores. Normalmente, somos mais exigentes com aqueles de que gostamos mais. Mas estão a disparar na direcção errada. O inimigo não está no continente. O inimigo dorme convosco”.

De acordo com Pedro Garcias, “alguém nos Açores anda a vender gato por lebre (se é que anda), mas as culpas também são atiradas para o Instituto do Vinho e da Vinha (IVV) e para quem exportou o vinho desde o continente. Amigos açorianos: o mundo não está contra vós. O mundo gosta muito dos Açores, das suas paisagens, dos seus vinhos, das suas comidas e das suas gentes. Normalmente, somos mais exigentes com aqueles de que gostamos mais. Mas, tal como na polémica dos herbicidas no Pico, voltam a disparar na direcção errada. O inimigo não está no continente. O inimigo dorme convosco”.

O crítico e produtor explica mais adiante: “Há quem venda, de forma ilícita, vinho importado com o selo DOP ou IGP? Há. Em várias regiões do país. O IVV já multou muitos produtores fraudulentos (prestaria um grande serviço público se revelasse os nomes). O IVV controla todo o circuito do vinho não certificado? Não. Teria que ter um fiscal em cada adega. Só controla, por amostragem, uma parte dos produtores e engarrafadores escritos”.

Noutra perspectiva, Pedro Garcias dá um exemplo: “(...) parte do vinho que o produtor duriense Carlos Alonso (marcas Piano, entre outras) vende em bag in box é proveniente do Chile. Claro que muitos consumidores associam Carlos Alonso ao Douro e julgam estar a beber um vinho desta região. Mas o produtor não está a cometer nenhuma fraude, uma vez que o vinho é vendido com o selo do IVV. Só existiria fraude se o vinho importado fosse vendido com o selo DOP ou IGP. O



que se pode questionar é a razão que leva um produtor do Douro a comprar vinho do Chile (o preço baixo, claro)”.

Presidente da CVR esclarece

Face a toda esta polémica, em declarações à Rádio Pico, Vasco Paulos questionado sobre os vinhos do exterior que estão a ser comercializados como vinho dos Açores, adiantou que não é ilegal importar vinhos, o que é ilegal é dar a entender que os vinhos são dos Açores e recordou que esses vinhos não podem ter as palavras Açores, Pico e Biscoito e que a imagem do rótulo não pode dar a entender que é da nossa região.

O Presidente explicou o processo de certificação da CVR e informou que actualmente existem 45 produtos certificados e 14 agentes económicos a certificar vinhos existindo seis momentos de certificação por ano.

O presidente acredita que a médio prazo possa surgir um Instituto da Vinha e do Vinho na região e isso pode fazer a diferença no sector dos vinhos porque é uma entidade que passa a englobar a CVR mas também o da Direcção Regio-

nal do Desenvolvimento Rural no que toca à colocação no mercado de novos vinhos.

O mesmo reconhece que os vinhos certificados pela CVR tem vindo a aumentar de quantidade e qualidade, uma vez que em dez anos quadruplicaram a produção e teme que no futuro não exista mão-de-obra para acompanhar este crescimento que está a acontecer na vitivinicultura.

Vasco Paulos vai mais longe e defende que tem que existir fiscalização mais apertada nos projectos implementados evitando injustiças, recordando que estão em causa dinheiros públicos.

A terminar o presidente alerta ainda para o trabalho existente na vitivinicultura para atingir este patamar e há que ter cuidado para não deturpar os produtos sob pena de pôr o futuro, que se prevê risonho, em causa.

Inspeção Económica vai avançar

Outra entidade que se viu obrigada a intervir foi a Inspeção Regional das Actividades Económicas (IRAE), que anunciou que vai avançar com a criação de brigadas em todas as ilhas dos Açores para inspecionar os rótulos das garrafas de vinho que podem estar a ser comercializadas de forma irregular.

O responsável pela IRAE assumiu que ainda não recebeu qualquer queixa formal sobre a venda de vinho dos Açores falso mas quer rapidamente esclarecer o assunto: “A confirmar-se algumas das situações denunciadas verbalmente poderá existir matéria para a Inspeção actuar. Durante o último ano já verificámos algumas situações ao nível da rotulagem, mas neste caso poderá configurar uma infracção criminal”.

Paulo Machado adiantou que o trabalho das brigadas irá incidir na verificação junto do comércio a retalho se existem produtos com rotulagem irregular e tentar perceber com a Direcção Regional da Agricultura, na qualidade de entidade licenciadora, e do Instituto do Vinho e da Vinha (IVV) se os rótulos estão a cumprir as regras.

Além disso a IRAE pretende verificar junto dos mercados e restaurantes se estão a estar a comercializar vinho produzido no continente como um produto dos Açores. “Se tal acontecer será instaurado um processo de contraordenação”, adiantou o inspector.

Neste momento já estão aliás a IRAE vai criar brigadas para fiscalizar denúncias de vinho fraudulento decorrer alguns processos e poderão num futuro próximo surgir outras situações.

O inspector regional explica no entanto que o facto de existir importação de vinho do continente que é engarrafado nos Açores, não significa que haja infracção: “O mesmo acontece com os vinhos no continente. Ou seja, a legislação permite que tal aconteça. O que não pode acontecer é que os vinhos apresentem na sua rotulagem qualquer menção à palavra Açores ou Denominação de Origem”.

Afinal em que ficamos?

Chegados aqui, sobre se são de fiar ou não os vinhos dos Açores, o melhor é mesmo acreditar no Presidente da Comissão Vitivinícola Regional dos Açores, segundo o qual a certificação atribuída aos vinhos açorianos “garante a qualidade e autenticidade” do que é produzido nas regiões demarcadas dos Açores.

“Compete às entidades de inspeção económica averiguar as situações de vinhos que não são produzidos com uvas dos Açores”, diz Vasco Paulos, acrescentando que o consumidor ao adquirir vinhos dos Açores deve procurar os que estão certificados pela CVR-Açores: “Uma coisa são vinhos certificados com os selos de certificação das zonas demarcadas, outra coisa são vinhos comercializados unicamente com o selo do IVV. São coisas completamente diferentes. Estar a meter todos os vinhos no mesmo saco é colocar em causa o trabalho sério de muita gente. O consumidor deve procurar os vinhos certificados pela CVR-Açores”.

Portanto, caro leitor: quando pedir um vinho dos Açores, verifique se é mesmo certificado pela CVR-Açores.

Se for, está garantido!

